

Concurso de desenho: Impactos e consequências de agrotóxicos na agricultura regional

Drawing Contest: Impacts and Consequences of Pesticides in Regional Agriculture

PARE, Kauane Amaral¹; MACHADO, Matheus dos Santos²; KLACZIK,VANESSA³; PINTO, Juliana Rebechi⁴; LIMA, Naiane de Souza⁵; LEANDRINI, Josimeire Aparecida⁶

¹Programa de Educação Tutorial (PET) - Políticas Públicas e Agroecologia, kauaneamaralpare@gmail.com; ²Programa de Educação Tutorial (PET) - Políticas Públicas e Agroecologia, matheusdossantosmachado8@gmail.com; ³Programa de Educação Tutorial (PET) - Políticas Públicas e Agroecologia, vaneklaczikk@gmail.com; ⁴Programa de Educação Tutorial (PET) - Políticas Públicas e Agroecologia, rebechi.pinto.juliana@gmail.com; ⁵Programa de Educação Tutorial (PET) - Políticas Públicas e Agroecologia, Naianelimasouza@gmail.com; ⁵Programa de Educação Tutorial (PET) - Políticas Públicas e Agroecologia, josimeire.leandrini@uffs.edu.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Contra os Agrotóxicos e Transgênicos

Resumo: A utilização de agrotóxicos, juntamente com os danos que os mesmos causam ao equilíbrio do meio ambiente, é uma problemática muito discutida atualmente. Deste modo, o artigo aborda o uso excessivo de agrotóxicos no estado do Paraná, especialmente na região da Cantuquiriguaçu, destacando a importância da Educação Ambiental na conscientização sobre os perigos dos agrotóxicos e promoção de um concurso de desenho como estratégia de sensibilização dos jovens. Os resultados do concurso mostram a participação das escolas e a avaliação positiva das palestras realizadas. Deste modo, evidencia que o concurso é eficaz na conscientização sobre os riscos dos agrotóxicos e na promoção de uma perspectiva crítica em relação à agricultura convencional.

Palavras-chave: danos; meio ambiente; cantuquiriguaçu; conscientização.

Introdução

O estado do Paraná encontra-se na segunda posição no ranking brasileiro de uso de agrotóxicos, segundo o SIAGRO (Sistema de Monitoramento do Comércio e Uso de Agrotóxicos do Estado do Paraná). O território da Cantuquiriguaçu tem como sua principal atividade econômica a agricultura, com ênfase na produção de commodities. No entanto, essa região enfrenta um desafio significativo relacionado ao consumo elevado de pesticidas. De acordo com dados fornecidos pela Confederação Nacional de Agricultores Familiares e Empreendedores Rurais, em Espigão Alto do Iguaçu, no ano de 2018, ocorreu um incidente de intoxicação por uma nuvem de paraquat, um pesticida proibido na Europa. Esse incidente resultou em aproximadamente 96 pessoas intoxicadas, sendo que 52 delas eram crianças.

Os agrotóxicos causam grandes impactos, geram desequilíbrio biológico, eliminam inimigos naturais de pragas e doenças, além de selecionar resistência desses



organismos, resultando em elevadas doses, aumento na frequência de pulverizações, que causam maior impacto ambiental e a saúde humana, (CAMPANHOLA & BETTIOLA, 2003).

Estudo realizado entre os anos 2017 e 2019, nos mostra os perigos dos agroquímicos, segundo dados da Associação Brasileira de Linfoma e Licenciatura (ABRALE), há uma ligação entre casos de câncer e água contaminada por 11 tipos de agrotóxicos em concentração alarmante. Essa água abastece 127 cidades do oeste do estado do Paraná, onde estas cidades totalizam cerca de 5,5 milhões de pessoas.

O Ministério da Educação (2012) afirma, " A Educação Ambiental construção de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, visando a justiça e a equidade socioambiental, bem como à pretensão do meio ambiente natural e construído". Levando uma visão sistêmica da problemática abordada, devida ao uso indiscriminado de agrotóxicos, proporcionando aos participantes interação social, troca de experiências sociais e reflexão crítica enquanto realizam uma atividade divertida, isso chamamos de Educação Ambiental e é desenvolvendo atividades lúdicas com os estudantes que eles criam um olhar crítico para a sociedade e para o campo da agroecologia.

Com esse olhar crítico, o programa PET Políticas Públicas e Agroecologia, surge a proposta do concurso de Desenho, que é realizado a cada a cada dois anos, em conformidade com a Campanha Nacional Permanente Contra o Uso de Agrotóxico e Pela Vida, lançada em 2011. O mesmo é realizado em parceria com o Núcleo Regional de Educação com o objetivo de denunciar os agravos causados pelo uso de agrotóxicos, e portanto levar para os alunos do ensino fundamental e médio, de escolas públicas e privadas, uma proposta de conscientização sobre a problemática causada devido a utilização desenfreada de agrotóxicos na agricultura convencional, e no controle de plantas nos centros urbanos, agravando a saúde da população e a manutenção da biodiversidade, gerando assim um olhar mais crítico para a realidade.

O concurso de desenho é realizado a cada dois anos, o primeiro ocorreu em 2012, junto a Feira de Economia Solidária e Agroecologia (FESA) de Laranjeiras do Sul, PR. Os temas propostos para o concurso ao longo dos anos são voltados à importância do não uso do agrotóxicos. Em geral, os desenhos resultado dos concursos são usados para fazer materiais como cartilhas, folders ou ilustração de livros. Às cartilhas e folders produzidos foram distribuídos para escolas de diversas cidades da região Cantuquiriguaçu, objetivando informar e explicar como a atividade seria desenvolvida e facilitar a abordagem do tema e o aprendizado dos participantes.

Metodologia



A campanha Nacional contra o uso de agrotóxicos e pela vida começou em 2011, e o lançamento do filme Veneno está na mesa na emergência da discussão quanto ao uso de agrotóxicos. Como levar esta discussão para as escolas? local onde a comunidade participa, espaço de discussão e avanços de ciência, local de transformação social. De acordo com Paulo Freire (2007), "...se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar por esta causa" (2007, p. 22).

As escolas têm acesso direto às famílias do campo e da cidade através dos membros que a compõem, informar a criança é de alguma forma fazer que ela leve o debate ou às questões para conversar em família, assim a escola tem papel fundamental na sociedade questionar a forma de produção, e o que usamos para isto e principalmente de uma forma que a criança entenda.

Esta ideia desencadeou no Programa de Educação Tutorial (PET) Políticas Públicas e Agroecologia, em parceria com o Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação em Agroecologia (CEAGRO), de propor 2011 o I concurso de desenho para alunos das redes de ensino do território Cantuquiriguaçu do Paraná, lançado no início de 2012 com o tema "Agroecologia ou Agrotóxicos". O objetivo inicialmente "[...] chegar às escolas, entidades públicas e associações, enfim, na população em geral e anunciar/denunciar que no Brasil cada pessoa consome cinco quilos de agrotóxicos por ano". Sendo no "[...] território da Cantuquiriguaçu, para alguns municípios os dados apontam para um consumo de mais de 100 quilos de agrotóxicos por habitante (SINDAG/ADAPAR, 2009)" SANTOS & LEANDRINI, 2014, p. 5).

Atualmente, o grupo PET tem duas cartilhas elaboradas "PET e você por um mundo mais saudável" e "A luta contra os agrotóxicos: o vilão invisível". No final da primeira cartilha possui um jogo denominado de "trilha". De forma lúdica, espera-se que ao jogar às crianças entrem em contato com conceitos sobre agricultura, questão ambiental, agroecologia e agrotóxicos. A cada casa, além de realizar a leitura dos conceitos em voz alta, o jogador pode avançar, permanecer na casa ou voltar. O objetivo do jogo ao chegar no final da trilha e identificar o ganhador, é anunciar a mensagem de que não existe apenas um ganhador, e sim que todos ganharam em conhecimento sobre produção de alimentos saudáveis e alimentação.

Atualmente, o projeto conta com quatro (4) modalidades (1° a 5°, 6° ao 9°, ensino médio e APAEs), para cada modalidade são premiados do primeiro ao terceiro lugar, para o primeiro lugar em geral é um kit de desenho, às cartilhas do grupo PET e um tablete, para o segundo lugar um kit de desenho e às cartilhas e um livro e para o terceiro lugar o kit e às cartilhas. Para as escolas dos ganhadores doamos o dossiê da Abrasco sobre agrotóxicos e outros materiais que tivermos disponíveis.

Os desenhos são selecionados a partir de uma comissão composta por dois professores/ras indicados pelo Núcleo de Educação de Laranjeiras do Sul, dois



professores/ras da UFFS, dois acadêmicos/as do grupo PET, um representante do CEAGRO, dois agricultores/as agroecológico/a represente do Núcleo Luta camponesa de Agroecologia/Rede EcoVida e dois representantes do Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural sustentável.

Os critérios usados pela comissão para escolha dos desenhos são: 1. estar devidamente identificado com nome do educando, escola série a que pertence e nome do professor através do desenho; 2. Os mesmos possuírem coerência (título e desenho em concordância com o tema proposto); 3. Clareza (desenho que expresse ideias de fácil percepção); 4. Criatividade (desenho que demonstre aprendizado e reflexão sobre o tema e identificação correta do desenho) e 5. originalidade como critérios a serem observados de seleção para os desenhos inscritos.

Após a escolha dos 50 de maior destaque por categoria, esses desenhos passam por votação pública. Na festa de aniversário da cidade Laranjeiras do Sul, onde as escolas participam de desfiles. Em geral, cada categoria recebe uma cor diferente: verde, amarelo, azul e rosa e os votos também nestas cores, os participantes podem votar e depositar os votos nas urnas próximas aos desenhos expostos.

Resultados e Discussão

No ano de 2022 foram visitadas 117 escolas e destas um total de 38 participaram do concurso de desenho, com um total de 1058 desenhos. O grupo PET além de ir às escolas falar sobre o concurso de desenho e levar cartazes e cartilha, seus bolsistas e voluntários realizaram palestras ou oficinas sobre agroecologia e a questão dos agrotóxicos em várias delas.

O concurso em 2024 realizará a sua sétima edição, o tema ainda está para ser definido, contudo os efeitos dos agrotóxicos são notórios em várias regiões desde os parreirais de uva no Rio Grande do Sul, a mortandade de abelhas em todo o planeta e às denúncias de mais e mais pessoas sendo contaminadas. Na sexta edição, a reflexão foi "Água é a fonte da vida, a agroecologia preserva a natureza e o agrotóxico destrói o planeta. Água x Agrotóxicos"

Nas palestras realizadas pelo grupo é comum o relato de crianças que foram intoxicadas, ou tiveram dor de cabeça durante o período de pulverização. Em geral as crianças relatam "...meu pai não passa veneno no alimento que a gente como só no que vai vender". Questões como estas são trazidas, e discutidas com as crianças já que o alimento pode chegar a outros seres humanos.

Ao conversar com as crianças e adolescentes, informamos sobre o mal uso e as consequências que a utilização dos agrotóxicos causam para as pessoas e ao meio ambiente. Em geral, os agricultores não usam os EPI conforme indicado, é importante explicar o que porquê do uso, outra questão é mostrar os frascos e o que significa cores que aparecem nos frascos, ou seja a classe e grau de toxidade dos agrotóxicos, Classe I - extremamente tóxica (tarja vermelha), Classe II - altamente



tóxica (tarja amarela), Classe III - medianamente tóxica (tarja azul) e Classe IV - pouco tóxica (tarja verde). Em geral ainda hoje, infelizmente muitos agricultores utilizam a embalagem para dar água aos animais domésticos, já que consideram o frasco bom ainda para o uso.

Outro ponto trabalhado são os produtores orgânicos, a importância das barreiras, que não se deve lavar máquinas e embalagens de agrotóxicos nos rios. Com estas ações é comum vez ou outra sabermos de relatos de crianças de pais ou professores sobre as crianças questionando o uso de agrotóxicos, ou questionando professores quanto a prática. O concurso de desenho é apenas uma fagulha ainda pequena, estimulando às crianças a buscarem por alimentos orgânicos e saudáveis, livres de agrotóxicos.

O concurso sempre é avaliado pelo grupo PET, como uma das atividades mais desafiadoras, pois é preciso contar com a parceria do Núcleo de Educação para que se possa ter acesso às escolas, com a equipe pedagógica de cada escola e ainda do seu corpo docente. Nesta perspectiva, o incentivo a participar ativamente vem do coletivo escolar e da organização do próprio concurso, até estar com tudo pronto para ir às escolas. OLIVEIRA et al, (2015), em seu relato sobre o concurso já havia relatado que importância do papel dos professores ao "[...] acolheram a proposta e incitaram a discussão em escolas e colégios [...], fazendo acontecer realmente as campanhas de desenho e que proporcionaram aos alunos a discussão acerca de temas e valores até então não questionados [...]. Em geral, são os professores que ao pegar as cartilhas e verem os desenhos de seus alunos impressos e o nome da escola se motivam ainda mais a participar, o cuidado na inscrição e identificação de cada desenho, também são deles. Cada desenho que chega, são reflexões e ao mesmo tempo expectativas de ser o desenho que melhor retrata a problemática do agrotóxico e ao mesmo tempo aponta soluções.

Na expectativa de um feedback das escolas em 2022 foi elaborado questionário avaliativo das atividades realizadas. Os educandos das escolas participantes avaliaram o que eles achavam das palestras, se os temas abordados eram adequados para faixa etária deles, se conseguiram entender o assunto. Também foram perguntados aos colaboradores da escola respondessem: Quais turmas estão participando das palestras? Em média quantos alunos estão participando da palestra? O que você achou da palestra realizada pelo grupo PET?

A partir dos questionários respondidos, foi verificado que em média 50 educandos participaram por palestra, no geral eram feitas duas ou três por dia. Foram realizadas em torno de 15 palestras, em diferentes escolas. De acordo com as escolas que responderam o questionário de avaliação, as mesmas acharam excelente as palestras realizadas pelo grupo e que o assunto a ser tratado foi abordado adequadamente para cada faixa etária. Para a última pergunta tivemos muitos elogios e comentários sobre a importância de discutir e alertar os problemas causados pelo uso dos agrotóxicos.



Conclusões

O agronegócio está muito difundido no cenário de "produção de alimentos" atualmente, o que faz com que os jovens que estão entre o 9° e 3° série e residem em comunidades rurais do campo, tenham mais dificuldade em aceitar ou ver que a Agroecologia é sim uma possibilidade diante da insustentabilidade do Agro como está desenhado hoje, uma vez que convivem com os meios e métodos convencionais diariamente.

A falta de materiais, cartilhas, livros e gráficos que estejam a disposição das crianças e adolescentes para que os mesmos se apropriem dos termos e entendam o que significa agrotóxico, doença, câncer, agroecologia, saúde, biodiversidade. Às cartilhas feitas pelo grupo PET quando chegam às escola, tem a cor que o próprio aluno pintou, pois são eles que ilustram as páginas.

Os desenhos feitos ao longo das seis edições do concurso, são de uma riqueza única, que tem permitido elaborar novos documentos, redesenhos de agroecossistemas a partir das vivências das crianças.

O concurso de desenho visou, além de fazer uma exposição de desenhos de alunos relacionados a temas que vão contra o uso de agrotóxicos, conscientizar os jovens dos perigos que os agrotóxicos causam não somente aos ecossistemas naturais (natureza), mas também nas pessoas.

Referências bibliográficas

CAMPANHOLA, Clayton; BETTIOL, Wagner. Panorama sobre o uso de agrotóxicos no Brasil. **Métodos alternativos de controle fitossanitário. Jaguariuna: EMBRAPA Meio Ambiente**, p. 13-51, 2003.

PARANÁ. Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (SEAB). Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR). Pesquisa Agrotóxicos. Disponível em: http://www.adapar.pr.gov.br/Pagina/Pesquisa-Agrotoxicos Acesso em: 05 out. 2022.

SANTOS, C. S; LEANDRINI, J. A. PET e você por um A cartilha da agroecologia e contra o uso de Agrotóxicos, p. 5, 2014.